

Área de Influência Indireta (AII)

As atividades passíveis de serem influenciadas por empreendimentos como o Projeto Mexilhão são aquelas vinculadas ao mar e a sua região de costa. Neste contexto, destacam-se as atividades de pesca e turismo.

A seguir apresenta-se a caracterização socioeconômica da Área de Influência Indireta da Atividade de Produção de Gás e Condensado no Campo de Mexilhão, na Bacia de Santos.

a) Breve Descrição das Atividades Econômicas Desenvolvidas na Área de Influência Indireta

Como destacado no Capítulo 4 deste EIA, referente à delimitação da área de influência do empreendimento, para efeito do diagnóstico dos aspectos socioeconômicos, a Área de Influência Indireta do Projeto Mexilhão abrange um total de 7 municípios, dois situados no estado do Rio de Janeiro – Parati e Angra dos Reis e cinco no estado de São Paulo – São Vicente, Santos, Guarujá, Bertioga e São Sebastião.

Paraty e Angra dos Reis formam a Região de Governo Fluminense da Baía da Ilha Grande. São Vicente, Santos, Guarujá e Bertioga integram a Região Metropolitana da Baixada Santista. São Sebastião faz parte da Região de Governo de Caraguatatuba, integrante da Região Administrativa de São José dos Campos, comumente denominada de Litoral Norte.

A Região da Baía da Ilha Grande no estado do Rio de Janeiro, também conhecida como Costa Verde, situa-se entre a Serra do Mar e o oceano, apresenta um relevo bastante escarpado, sendo as áreas de planície litorâneas bastante restritas, o que moldou de forma indelével o processo de ocupação local. Nesta região acham-se presentes várias unidades de conservação, tanto sob jurisdição estadual, quanto federal. A economia local está assente nos setores secundário e terciário, principalmente devido ao desempenho do município de Angra dos Reis. Entretanto, é explícito que a maior potencialidade da região refere-se às atividades de turismo e ao aproveitamento do mar.

No Litoral Norte paulista o setor econômico predominante é o de comércio e

serviços, que ocupa a maior parte da população fixa. Entretanto, cada município apresenta características próprias, cabendo apenas ao turismo e atividades correlatas uma função homogeneizadora da região como um todo.

A Baixada Santista tem suas principais atividades econômicas vinculadas às atividades portuárias de Santos e as atividades de estâncias balneárias do conjunto das cidades. Apoiado nos setores secundário e terciário assistiu-se na região, especialmente, na década de 70, a um processo de transbordamento de urbanização em Santos, São Vicente e Guarujá, com a região apresentando um crescimento superior ao do estado. Esses impactos ao nível do urbano acarretaram uma série de estrangulamentos na configuração do espaço físico, além de apresentarem sinais de deterioração nas condições de vida da grande maioria da população residente nas áreas mais impróprias, tais como áreas de mangue – em Santos, São Vicente e Guarujá, e áreas sujeitas à ação das marés – em Santos e São Vicente. A presença de equipamentos turísticos, equipamentos energéticos, indústrias e, ainda, do Porto de Santos, o maior porto exportador brasileiro, especializado em movimentação de cargas gerais e de grãos, faz desta região um importante pólo de atração econômica em nível nacional.

Dada as próprias características do empreendimento em análise, todos os 7 municípios componentes da Área de Influência situam-se na faixa costeira, o que lhes imprime certas feições homogêneas, principalmente, no que se refere ao papel das atividades de turismo na composição das economias locais.

As atividades vinculadas ao turismo vêm sendo uma das grandes responsáveis pelo crescimento econômico desta região como um todo. Esta atividade, apesar da variação sazonal apresentada – onde alterna períodos de altas taxas de fluxo populacional, com épocas de baixo fluxo – se traduz em uma das grandes fontes de renda locais. Percebe-se uma forte dependência da economia local a toda cadeia produtiva vinculada às atividades de turismo, que vão desde as atividades de prestação de serviço direta até o incremento do mercado imobiliário e da construção civil, por exemplo.

Assim, os principais setores econômicos vinculados às atividades de turismo são os de comércio e serviços – setor terciário da economia – com ênfase para os ramos voltados para apoio das atividades de turismo – recreação, hotelaria, bares

e restaurantes, comércio em geral – e a construção civil.

Nos últimos anos, a exploração/ produção de petróleo e gás na faixa costeira, também tem se constituído em uma atividade geradora de receitas significativas para boa parte dos municípios componentes da Área de Influência Indireta, representando um ramo econômico de grande importância na composição da arrecadação municipal e, mesmo, estadual. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, em 20 de dezembro de 2004, foi creditado para o conjunto dos municípios da Área de Influência, um total de R\$ 1.328.499,78 em *royalties* de 5% e de R\$ 5.193.107,80 de *royalties* excedentes a 5%. (Quadro II.5.3-1).

Quadro II.5.3-1 - Royalties creditados para a Área de Influência Indireta em 20/12/2004.

MUNICÍPIOS	VALOR (R\$)		
	ROYALTIES DE 5%	ROYALTIES EXCEDENTES A 5%	TOTAL ACUMULADO EM 2004
Parati	-	194.143,74	2.407.684,38
Angra dos Reis	602.690,98	258.858,35	13.133.396,13
São Vicente	10.835,63	-	156.540,17
Santos	1.367,99	-	934.145,30
Guarujá	1.367,99	-	43.456,86
Bertioga	41.847,97	1.618.761,98	14.895.737,33
São Sebastião	670.389,22	3.121.343,73	37.749.107,00
Total Área de Influência	1.328.499,78	5.193.107,80	69.320.067,17

Fonte: Home Page da ANP. Novembro, 2005.

São Sebastião foi o município que mais se beneficiou em termos quantitativos com o repasse dos *royalties*, respondendo, isoladamente, por 54,46% do total creditado para a Área de Influência, destacando-se em seguida o município de Bertioga (21,49%).

Em São Sebastião encontra-se instalado o Terminal Marítimo Almirante Barroso – TEBAR, da Petrobrás, que armazena cerca de 60% do combustível do estado de São Paulo.

A Figura II.5.3-1 mostra a participação percentual de cada um dos municípios componentes da Área de Influência, no total de *royalties* acumulados em 2004.

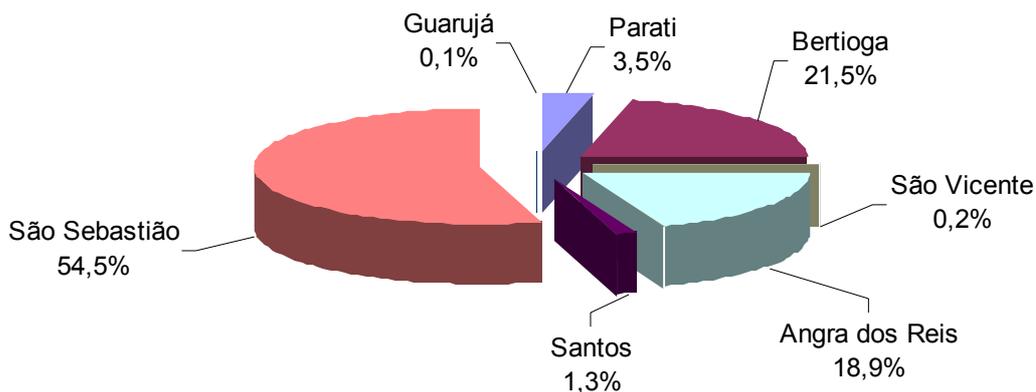


Figura II.5.3-1 - Percentual de royalties acumulados em 2004.

Fonte: Home Page da ANP. Novembro, 2005.

O Estado do Rio de Janeiro é o estado da federação que apresenta a maior participação percentual nos valores creditados, provenientes das atividades de exploração de petróleo e gás. Ao se analisar, isoladamente, sua participação, neste mesmo período, percebe-se que o valor a ele creditado representa 64,35% do valor total, o que corresponde a R\$ 1.041.661.371,24.

Quanto ao padrão de distribuição da rede urbana propriamente dita, percebe-se que não há uma homogeneidade, ou seja, há uma grande diversidade populacional entre os municípios da Área de Influência Indireta, percebendo-se a presença tanto de pequenas cidades voltadas quase que exclusivamente as atividades de turismo, até cidades médias, que além das atividades turísticas possuem áreas de industrialização difusa e moderna.

Dentre os principais nucleamentos urbanos locais merece destaque as cidades de Santos e São Vicente, ambas classificadas como de médio porte, com população variando entre 417.000 a 303.000 habitantes, respectivamente, seguidas de Guarujá com cerca de 265.000 moradores. Nos demais municípios prevalecem as cidades menores distribuídas, via de regra, pela linha de costa. (Quadro II.5.3-2).

**Quadro II.5.3-2 - População residente na Área de
Influência Indireta, em 2000.**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PARTICIPAÇÃO %
Parati	29.544	2,1
Angra dos Reis	119.247	8,6
São Vicente	303.551	21,8
Santos	417.983	30,1
Guarujá	264.812	19,1
Bertioga	30.039	2,2
São Sebastião	58.038	4,2
Área de Influência	1.223.214	88,1

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000 e
Contagem Populacional 1996.

Deve-se ressaltar, entretanto, que as áreas urbanas locais vêm apresentando problemas sérios de falta de infra-estrutura de água e de esgotos, serviços de transporte e pavimentação viária e a inadequada disposição final de resíduos sólidos. A rapidez do processo de urbanização, a desestruturação dos serviços públicos e a persistente crise econômica dificultam e, até mesmo, impedem o equacionamento de diversos problemas como a ampliação dos serviços de infra-estrutura urbana: transporte, saneamento básico e ambiental, habitação e energia.

Os ambientes mais ameaçados são aqueles cuja ocupação foi dificultada, seja por razões de acesso, seja por limitações para a construção ou insalubridade, como é o caso das áreas que rodeiam as lagoas e lagunas, áreas de dunas fixas e, sobretudo, móveis, vegetação de restinga e manguezais. A ocupação dos espaços mais nobres para atividades ligadas ao lazer, vem sendo realizada pela população de elevado poder aquisitivo, enquanto os demais espaços vêm sendo ocupados pela população de baixa renda.

É muito comum a expansão urbana das residências de baixa renda se dar, principalmente, através de invasão e aterro de manguezais como acontecem nos municípios do estado de São Paulo, como por exemplo, em Santos, São Vicente e Bertioga, que são legalizados após a instalação de certos serviços públicos. Esta situação é comum em cidades situadas em ambientes estuarinos.

Além das atividades vinculadas ao turismo e da participação dos *royalties* na

formação do quadro econômico regional, merece ainda destaque, nem tanto por seu peso econômico, mas principalmente por suas raízes históricas, as atividades de pesca. Atividade esta presente em toda a região costeira paulista e fluminense, desenvolvida em princípio como fonte de subsistência pelos moradores tradicionais e, mais recentemente, como fonte de geração de renda, bem como de lazer/esporte. Esta última modalidade praticada, via de regra, por turistas e veranistas.

Outro importante indicador da “saúde” econômica de uma determinada região refere-se ao nível de renda auferido pela população local. São poucos os dados disponíveis, desagregados por município, existentes sobre este indicador. Em 2000, de acordo com o IBGE, 91,4% das pessoas responsáveis pelos domicílios da Área de Influência auferiam rendimentos, sendo que 23,3% possuíam um rendimento nominal mensal entre 05 a 10 salários mínimos (S.M.). Como segunda faixa de rendimento sobressaem os que recebiam entre 03 a 05 S.M. (19,7%), seguido da faixa de 01 a 02 S.M. (12,8%), conforme pode ser observado na Figura II.5.3-2.

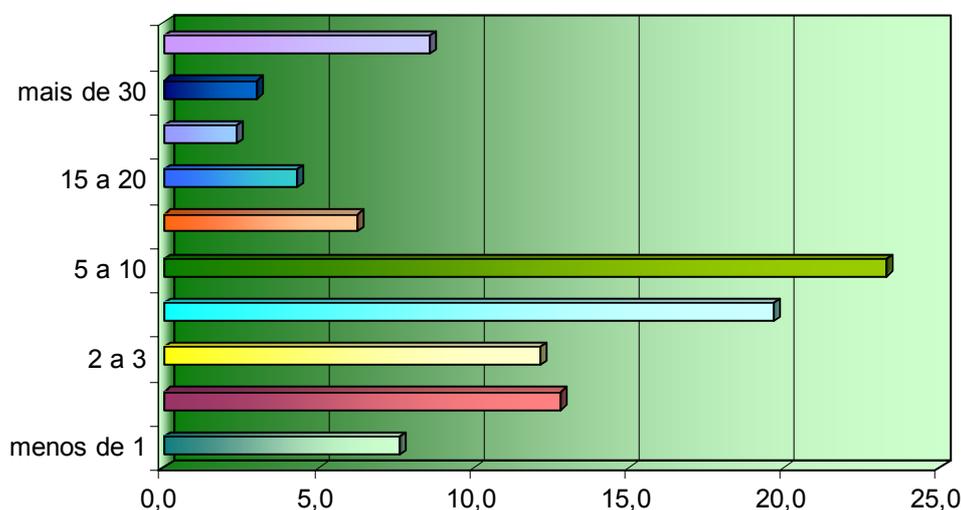


Figura II.5.3-2 - Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio (%). 2000.

Fonte: Home page IBGE.

Ao se analisar este mesmo indicador em cada um dos municípios da Área de Influência Indireta percebe-se que o município de Santos é o que apresenta melhor distribuição, onde 56,8% dos responsáveis pelo domicílio recebem mais de 05 salários mínimos e apenas 4,9% não auferem rendimentos (Quadro II.5.3-3).

Quadro II.5.3-3 - Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio (em salários mínimos). 2000.

MUNICÍPIOS	Menos De 1	1 a 2	2 a 3	3 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20	20 a 30	Mais De 30	SEM RENDIMENTO
Parati	1.342	1.709	1.035	1.227	963	270	192	112	120	841
Angra dos Reis	4.216	5.707	4.468	5.943	5.371	1.128	660	353	321	4.554
São Vicente	6.183	11.146	10.965	18.246	19.468	4.032	2.145	1.027	832	9.453
Santos	5.623	10.453	11.236	22.911	37.635	13.017	10.026	5.835	7.870	6.452
Guarujá	7.470	11.747	10.953	15.760	14.032	2.518	1.398	704	964	6.585
Bertioga	584	1.498	1.414	1.903	1.621	344	188	89	115	723
São Sebastião	1.434	2.738	2.711	3.307	2.867	732	445	227	285	1.525
Área de Influência	26.852	44.998	42.782	69.297	81.957	22.041	15.054	8.347	10.507	30.133

Fonte: Home page IBGE

b) Caracterização das Atividades de Pesca e das Comunidades de Pescadores

• Preliminares

A caracterização das atividades pesqueiras, em termos de áreas de pesca, principais espécies capturadas, artes de pesca utilizadas, áreas de desembarque e total das capturas desembarcadas, assim como das comunidades pesqueiras envolvidas, no que se refere ao número de pescadores e de embarcações, principais entraves para a atividade, entre outras informações, tem sido objeto de grande demanda por dados atualizados. No entanto, a contradição entre as poucas informações disponíveis nos órgãos públicos vinculados à pesca e os dados existentes nas colônias de pescadores, prejudica sobremaneira as comparações e análises precisas das informações levantadas.

Apesar de representar uma das atividades mais importantes da Zona Costeira, com significativa geração de empregos e impostos, o setor pesqueiro no

Brasil carece enormemente de um apoio efetivo dos órgãos públicos, seja no que se refere ao apoio tecnológico, seja no controle dos estoques pesqueiros, ou mesmo no controle das capturas desembarcadas. Mesmo representando a principal atividade primária de inúmeras localidades, tanto em número de pessoas envolvidas, como em volume de pescados desembarcados, a pesca encontra-se amplamente abandonada pelos diversos níveis de governo, e sem o estabelecimento de políticas específicas e direcionadas ao setor pesqueiro, não sendo alvo de controles precisos e ordenados por parte dos órgãos públicos vinculados à pesca em seus diversos níveis (municipal, estadual e federal), apesar de algumas iniciativas isoladas de alguns municípios.

As medidas de ordenamento praticadas nos últimos anos, não têm sido suficientes para compor um processo de gestão dos recursos ambientais marinhos. Nos planos de ordenamento, devem ser considerados tanto os fatores bioestatísticos que esclarecem sobre aspectos da reprodução das populações de peixes, quanto os fatores socioeconômicos associados à atividade da pesca, além dos aspectos de caráter ambiental. No entanto, as informações sobre o desembarque das capturas de pescado não apresentam um controle eficiente, podendo-se observar a inexistência de um acompanhamento estatístico e até mesmo a inconsistência nas informações existentes, quando comparadas com os dados levantados nas colônias de pescadores.

A criação da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, pelo governo federal, vem trazendo grande expectativa, principalmente entre os pescadores, de que essa situação venha a sofrer importantes mudanças, no sentido de serem estabelecidas medidas realmente efetivas de ordenamento da atividade pesqueira, visando o desenvolvimento deste setor produtivo no país.

As pesquisas de campo realizadas para a elaboração do presente relatório, tiveram o objetivo de levantar informações visando apresentar um diagnóstico das atividades de pesca na Área de Influência, representada pelos municípios do litoral norte do Estado de São Paulo que incluem, São Vicente, Santos, Guarujá, Bertioga, São Sebastião, além dos municípios fluminenses de Parati e Angra dos Reis.

A inexistência de informações sobre a pesca em diversos órgãos públicos visitados, assim como em algumas colônias de pescadores, além da flagrante contradição entre esses dados, quando existentes, demonstrou certa dificuldade

na obtenção de informações precisas sobre as atividades pesqueiras nos municípios da Área de Influência Indireta. Assim, serão apresentados, neste relatório, os dados obtidos nas pesquisas de campo, com suas respectivas fontes, apesar das contradições existentes.

Além de dados sobre a pesca, também foram levantadas na pesquisa de campo realizada, algumas informações a respeito das atividades de maricultura na Área de Influência e que envolvem o cultivo comercial de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) assim como de algumas espécies de peixes criados experimentalmente em tanques rede, em alguns desses municípios.

Foram utilizados, ainda, dados secundários para a caracterização das atividades de pesca em âmbito internacional, nacional, estadual e local, quando disponíveis e pertinentes.

- *As Atividades da Pesca na Área de Influência*

Os municípios de Parati e Angra dos Reis localizados na Região da Costa Verde no Rio de Janeiro e os municípios da Baixada Santista de São Paulo, que incluem São Vicente, Santos Guarujá, Bertioga e São Sebastião, além do município de São Sebastião que faz parte do Litoral Norte paulista, constituem a Área de Influência Indireta do presente estudo.

Foram realizados levantamentos de campo em todos os municípios da Área de Influência, junto às colônias de pescadores e órgãos públicos vinculados à pesca, na busca por informações referentes às atividades pesqueiras desenvolvidas na região. Os trabalhos de campo foram realizados em maio de 2003.

- ✓ *Parati (RJ)*

As informações mais recentes sobre a atividade pesqueira no município de Parati, foram obtidas durante as visitas técnicas realizadas junto à Diretoria de Pesca da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente, e à Colônia de Pescadores Z-18, de Parati, em maio de 2003.

Mesmo tendo sido a principal atividade econômica do município de Parati (RJ), a pesca ainda possui destaque na economia da região, estando atrás apenas do turismo no que se refere à geração de recursos e empregos para as populações locais.

Levantamentos do IBAMA referentes às capturas desembarcadas no município, no período de 1998 a 2002, foram obtidos junto à Diretoria de Pesca da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente e indicam, de acordo com o Quadro II.5.3-4, que as capturas totais para o ano de 2002, aumentaram em volume pescado, quando comparados aos volumes capturados no ano de 1998. No entanto, observa-se que em relação ao ano de 2001, houve uma queda na produção pesqueira do município de cerca de 13%, equivalente a 47.351 kg. Essa queda, de acordo com os referidos dados, se deu basicamente em função do decréscimo nas capturas de camarão no ano de 2002, com relação aos dois anos anteriores.

Quadro II.5.3-4 - Produção de pescados (kg) do município de Parati (1998-2002).

PESCADO	1998	1999	2000	2001	2002
Camarão	3.331	5.584	114.657	141.553	88.983
Peixes	16.558	11.320	119.857	216.985	217.246
Polvo	s/registro	s/registro	5.914	1.535	1.839
Lula	s/registro	s/registro	2.596	2.938	7.592
TOTAL	19.889	16.904	243.024	363.011	315.660

Fonte: IBAMA - Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente de Parati.

Embora a pesca artesanal no município de Parati ainda seja uma atividade de significativo valor para a economia da região, da mesma forma como ocorre em outras regiões do país, a atividade pesqueira neste município vem diminuindo sua importância em relação a outras atividades com remuneração mais atrativa, principalmente atividades ligadas ao turismo. Muitos pescadores locais, em função da queda da produção pesqueira na região, vêm buscando alternativas de trabalho com melhores remunerações como a navegação recreacional (passeios turísticos, pesca submarina, etc), ou mesmo trabalhando em pousadas ou como “caseiros” na região.

Apesar dos dados do IBAMA indicarem um aumento na produção pesqueira de Parati no período entre 1998 e 2002, a Figura II.5.3-3 elaborada a partir de informações disponíveis na Fundação Centro de Dados Estatísticos e Informações do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CIDE) e da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), que apresenta a produção do município de Parati no período de 1990 a 2000, indica valores diferentes para os totais das capturas deste município, demonstrando uma falta de padronização na coleta e análise dos dados de produção pesqueira.

Os valores da Figura II. 5.3-3 indicam uma tendência de queda das capturas locais, apesar da descontinuidade dos dados para o ano de 1999.

Produção de Pescados em Parati (RJ) - 1990 a 2000

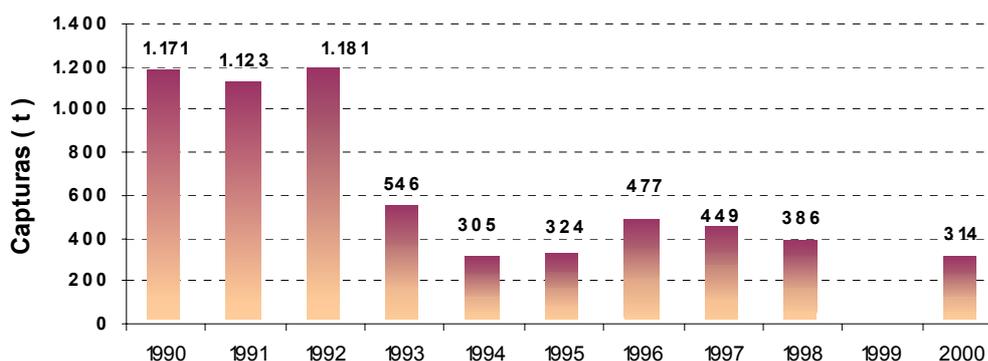


Figura II.5.3-3 - Evolução da produção pesqueira de Parati (RJ) no período de 1990 a 2000. Fonte: Adaptado de Fundação CIDE / FIPERJ.

Na pesquisa de campo realizada junto à Colônia de Pescadores Z-18, identificou-se que esta entidade possui atualmente cerca de 2.600 pescadores registrados, além de existirem aproximadamente outros 800 pescadores atuando na pesca do município, porém, sem vínculos com a Colônia de Pescadores. Assim, atualmente existem aproximadamente 3.400 pescadores exercendo a atividade de pesca artesanal na região de Parati.

Esses pescadores contam com cerca de 1.500 embarcações, constituídas principalmente por traineiras (1 a 10 TB), baleeiras e canoas (Figura II.5.3-4), para as atividades de pesca artesanal.



Figura II.5.3-4 - Embarcações de pesca do Município de Parati.

Vale ressaltar, que devido à queda na produção pesqueira, e a significativa importância das atividades de turismo na região, a quase que totalidade das embarcações de pesca artesanal de Parati encontram-se hoje também habilitadas junto à Capitania dos Portos, para as atividades de recreação e turismo (Figura II.5.3-5).



Figura II.5.3-5 - Embarcação de turismo do Município de Parati.

Em termos de produção desembarcada, as estimativas do presidente da Colônia Z-18 para o município de Parati, são de aproximadamente 180 toneladas

anuais, das quais 80 toneladas correspondentes às capturas de peixes e cerca de 100 toneladas referentes às capturas de camarões. Apesar de não estarem incluídas as capturas de lula e polvo, essa estimativa é bastante contrastante com os valores oficiais apresentados pelo IBAMA/Diretoria de Pesca da Secretaria Municipal de Agricultura Pesca e Meio Ambiente e pela Fundação CIDE/FIPERJ.

De acordo com o presidente da Colônia Z-18, as principais espécies capturadas na região de Parati são: camarão rosa, camarão sete-barbas, camarão branco, corvina, carapau, espada, sardinha, sororoca, cavala, tainha, parati, badejo, garoupa, vermelho, sapateira, robalo, pregereba, olhudo, peixe-porco, pescadas, além de lulas e polvos.

A pesca do camarão nesta região é a mais expressiva em termos de esforços de pesca, sendo os meses de junho a outubro os de maior captura.

O desembarque de pescados é realizado principalmente no Cais de Parati, Cais da Praia Grande, Cais da Tarituba, no entreposto Piraquara e no Rio Mateus Nunes.

Em termos de artes de pesca empregadas na região, podem-se destacar as seguintes: arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo (cerco de caminho), currico, covo, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, puçá e rede de espera.

De acordo com o presidente da Colônia Z-18, as áreas de atuação dos pescadores artesanais de Parati são divididas em duas principais regiões, conforme assinalado no Mapa II.5.3-1.

Na faixa costeira com profundidade máxima de até 70 metros, que abrange como limite ao sul a Ilha de São Sebastião, e ao norte a região da Restinga de Marambaia, é praticada a pesca com cerco, espinhel e rede de emalhe (como por exemplo, para a pesca da corvina).

Já a pesca do arrasto de camarão e a pesca com os demais petrechos mencionados, são praticadas na zona costeira com no máximo 30 metros de profundidade, sendo principalmente realizada no interior da Baía de Ilha Grande e Baía de Parati.

Os principais problemas relacionados às atividades pesqueiras da região, e levantados pelos pescadores locais são:

- ★ Falta de recursos dos pescadores;
- ★ Falta de linhas de crédito aos pescadores para a renovação e modernização da frota pesqueira, que possibilitem a pesca em águas mais profundas;
- ★ Falta de apoio dos governos (municipal, estadual e federal) ao setor pesqueiro artesanal.

No Quadro II.5.3-5 é apresentado um resumo das informações sobre a pesca artesanal, levantadas junto à Colônia de Pescadores Z-18, de Parati (RJ) e IBAMA/Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente, durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-5 - Resumo das informações sobre as atividades de pesca de Parati (RJ).

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-18, de Parati - RJ	2.600	3.400	Não disponível	1.500	180 (somente camarão e peixes)	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo, currico, covo, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, puçá e rede de espera.
IBAMA/Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente de Parati	Não disponível	Não disponível	Não disponível	Não disponível	315,6	Não disponível

Fonte: Colônia de Pescadores Z-18 de Parati (RJ), IBAMA/Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente de Parati - Maio/2003.

O município de Parati vem desenvolvendo vários projetos de cultivo de moluscos (basicamente mexilhões e vieiras). Os principais projetos implantados estão localizados na Joatinga, Bijuquara, Ilha do Algodão e na Ilha dos Cocos. A

Secretaria de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente, vem promovendo cursos e orientando os pescadores locais na obtenção de sementes, visando desenvolver a atividade na região.

A Prefeitura Municipal de Parati, em parceria com o Instituto Arruda Botelho, vem desenvolvendo também, projetos de cultivo de robalo em tanques rede (Projeto Robalo), como mais uma alternativa de produção e fonte de renda para os pescadores locais.

✓ *Angra dos Reis (RJ)*

Na pesquisa de campo realizada em maio de 2003, verificou-se que o município de Angra dos Reis (RJ), de todos os municípios visitados da área de influência do empreendimento, foi o que mostrou melhor organização e cuidado com a manutenção de dados referentes à atividade da pesca artesanal, por parte do órgão público vinculado à pesca (Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca).

Nesta Secretaria, foram obtidas informações sobre números de embarcações, modalidades de pesca, número de empregos diretos gerados pela pesca, além de estatísticas de desembarque das espécies capturadas na região.

Além das informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, foram obtidos dados referentes à pesca artesanal junto à Colônia de Pescadores Empregados e Artesanais Z-17 de Angra dos Reis, que auxiliaram na análise geral da situação da pesca neste município.

O Relatório das Atividades da FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro) - Análise das Estatísticas de Desembarque e Áreas de Captura (1992-1994) do Município de Angra dos Reis (JABLONSKI, 1995), destaca a atividade pesqueira neste município em posição bastante privilegiada com relação aos demais municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Neste relatório, o autor ressalta que a produção pesqueira de Angra dos Reis em 1994 correspondia à cerca de 50 a 65% das capturas estaduais de sardinha verdadeira, 10 a 15% da produção do camarão rosa do estado e cerca de 20 a 25% das capturas de espécies de peixes demersais mais importantes como a corvina, a castanha e as pescadas.

Ainda segundo esta fonte, por constituírem uma extensa área protegida, as baías de Ilha Grande, Mangaratiba e Sepetiba, funcionam como um verdadeiro criadouro natural para o camarão rosa e outras espécies de peixes demersais, servindo também como abrigo para significativas populações de sardinhas e outros pequenos peixes pelágicos, favorecendo uma importante atividade de pesca artesanal que atua principalmente na pesca de cerco e arrasto.

As ressurgências na região ao sul da Ilha Grande, que trazem para a superfície águas ricas em nutrientes, criam condições bastante apropriadas para a concentração de cardumes de sardinha verdadeira nesta região, o que explica a manutenção de razoáveis capturas desta espécie ao longo dos anos, ao contrário do que vem ocorrendo em outras regiões do estado.

No Quadro II.5.3.2-6, pode-se observar que as capturas totais de pescados em Angra dos Reis no ano de 1999 corresponderam à cerca de 51% das capturas totais do Estado do Rio de Janeiro, demonstrando a importância da pesca desta região para a produção pesqueira do estado.

Quadro II.5.3-6 - Desembarque de pesca marítima, segundo as Regiões de Governo e municípios do Estado do Rio de Janeiro - 1995-1999.

REGIÕES DE GOVERNO E MUNICÍPIOS	DESEMBARQUE DE PESCA MARÍTIMA (T)				
	1995	1996	1997	1998	1999
Angra dos Reis	12 149	33 133	22 158	9 342	8 951
Parati	324	477	449	386	...
Região da Baía da Ilha Grande	12 473	33 610	22 607	9 728	8 951
Total do Estado do RJ	59 497	70 049	74 445	50 037	17 585

Fonte: Adaptado de: Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ.

A Figura II.5.3-6 apresenta uma série histórica mais ampla (1990-2000), onde se pode observar que, apesar da significativa importância da produção pesqueira de Angra dos Reis no contexto estadual, existe uma tendência de queda nos volumes capturados.

Produção de Pescados em Angra dos Reis (RJ) - 1990 a 2000

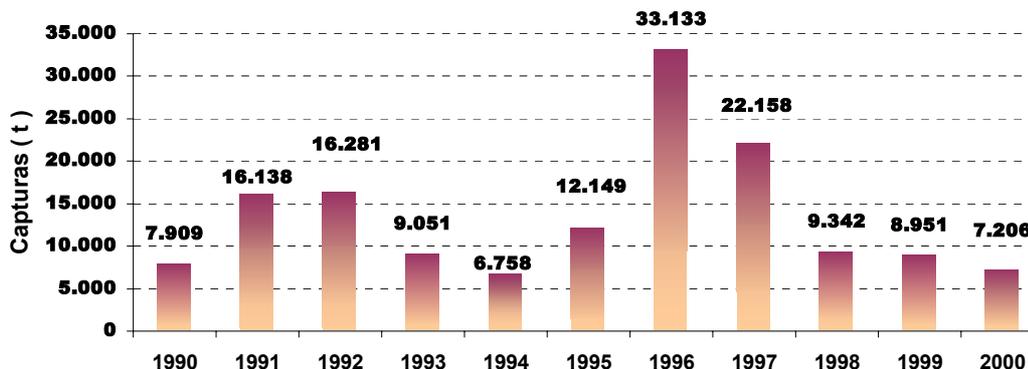


Figura II.5.3-6 - Evolução da produção pesqueira de Angra dos Reis (RJ) no período de 1990 a 2000. Fonte: Adaptado de Fundação CIDE / FIPERJ.

Para o ano de 2002, a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis registrou cerca de 6.467.183 kg como o total das capturas de pescado no município.

O Quadro II.5.3-7 apresenta as principais espécies capturadas na região nos anos de 2000 e 2002, de acordo com os dados fornecidos pelo Departamento de Estatística da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis.

Quadro II.5.3-7 - Principais espécies capturadas no município de Angra dos Reis (2000 e 2002) em kg.

ESPÉCIE	2000	2002
Sardinha verdadeira	1.418.990	3.281.480
Corvina	575.035	842.550
Cavalinha	2.359.600	648.900
Sardinha boca torta	169.000	554.800
Carapau	--	510.500
Tainha	8.500	170.500
Sardinha laje	1.541.950	148.100
Palombeta	44.800	139.500
Camarão	34.200	35.423
Total das Principais Espécies	6.152.075	6.331.753
Total do Município	6.567.782	6.467.183

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis - 2003.

A análise do Quadro II.5.3-7 permite observar que a produção das principais espécies capturadas no ano de 2000 correspondeu à cerca de 94% das capturas totais do município, sendo que no ano de 2002, este percentual aumentou para 98%.

A queda nas capturas da sardinha laje e da cavalinha no ano de 2002, foram compensadas por um aumento significativo nas capturas da sardinha verdadeira assim como das outras espécies mais capturadas nesta região.

A sardinha verdadeira vem sendo ao longo dos anos, a espécie com capturas mais expressivas na região de Angra dos Reis. No ano de 2002, esta pesca representou 51% das capturas totais do município.

Embora as capturas da sardinha verdadeira em 2002 tenham aumentado em relação ao ano de 2000, ao compararmos com a produção do ano de 2001 (7.562.000 kg), observa-se uma redução de cerca de 43% das capturas desta espécie.

A Figura II.5.3-7 ilustra a série histórica da produção de sardinha verdadeira no município de Angra dos Reis, para o período de 1986 a 2002, de acordo com os dados do Departamento de Estatística da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca. Nesta figura, fica clara a considerável queda na produção desta espécie no ano de 2002, em relação ao ano de 2001, apesar de ter ocorrido uma recuperação em relação a uma produção inferior do ano de 2000.

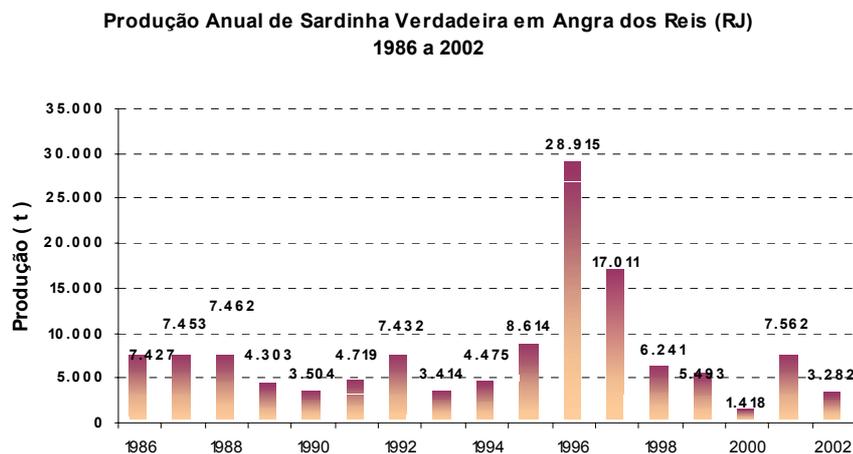


Figura II.5.3-7 - Produção de sardinha verdadeira em Angra dos Reis (RJ) no período de 1986 a 2002.

Fonte: Departamento de Estatística, da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca.

A Figura II.5.3-8, também elaborada com base nas informações do Departamento de Estatística da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, apresenta a série histórica das capturas de camarão (incluindo as três espécies capturadas na região), para o período de 1987 a 2002.

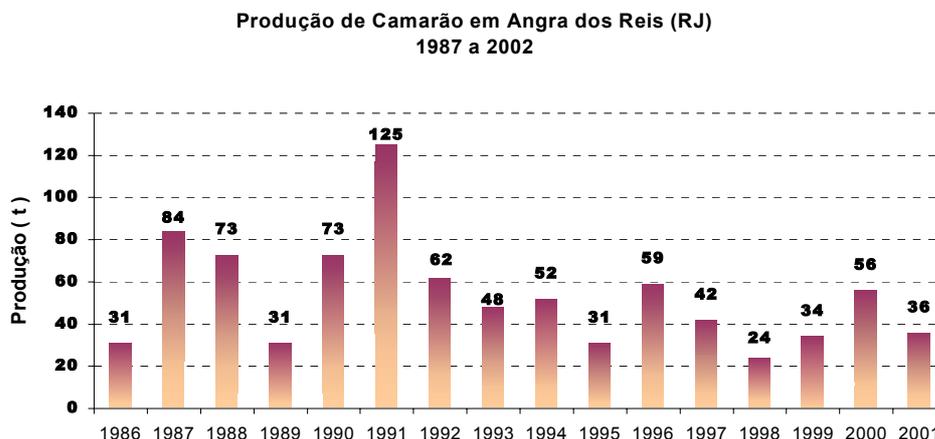


Figura II.5.3-8 - Produção de camarão em Angra dos Reis (RJ) no período de 1986 a 2002.

Fonte: Departamento de Estatística, da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca.

Ainda de acordo com as informações obtidas com esta mesma fonte, a frota pesqueira do município de Angra dos Reis sofreu uma redução de aproximadamente 22% no número de embarcações, no período de 1992 a 2002 (Quadro II.5.3-8). Esta redução ocorreu principalmente em termos de traineiras e embarcações de arrasto, compensada pelo aumento de outras embarcações, principalmente canoas.

Quadro II.5.3-8 - Principais modalidades de pesca e número de embarcações no município de Angra dos Reis (1992-2002).

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2002
TRAINEIRA	112	84	84	98	100	82	77	91	84
ARRASTO	126	133	95	94	87	84	81	80	89
PARELHA	5	4	4	3	2	1	1	1	1
OUTRAS	8	8	8	15	15	15	22	22	22
TOTAL	251	229	191	210	204	182	181	194	196

Obs: Número estimado de embarcações registradas em Angra dos Reis, segundo os mapas de bordo.

Fonte: Departamento de Estatística da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis.

O levantamento da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis, com base no número de embarcações registradas e em atividade na pesca da região, estima o número de empregos diretos gerados pela atividade (número de pescadores), em torno de 2.407 empregos, como pode ser observado no Quadro II.5.3-9.

Quadro II.5.3-9 - Número de empregos diretos gerados pela atividade da pesca no município de Angra dos Reis, com base no número de embarcações registradas (2002).

CLASSE	NÚMERO
Tripulantes de traineiras	1.100
Tripulantes de arrastão	260
Outros pescadores	1.047
TOTAL	2.407

Fonte: Departamento de Estatística da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis (2003).

Com relação às informações que foram levantadas junto à Colônia de Pescadores Empregados e Artesanais Z-17 de Angra dos Reis, existem atualmente cerca de 1.800 pescadores registrados nesta entidade, além de outros 500 pescadores sem vínculo com a colônia, totalizando aproximadamente 2.300 pescadores atuando nas atividades de pesca artesanal neste município. Este número é bastante próximo ao apontado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (2.407 pescadores).

Para as atividades pesqueiras, esses pescadores contam ao todo, com aproximadamente 430 embarcações (registradas e não registradas), segundo estimativas do presidente da Colônia Z-17. Desse total, cerca de 100 são traineiras destinadas à pesca da sardinha (com 9 a 22 metros - 15 TB em média), 150 embarcações destinadas ao arrasto de camarão (maioria com 2 TB, mas podendo chegar até 10 TB), 30 embarcações para a pesca de cerco e aproximadamente 150 canoas. Existem também operando na pesca da região, algumas embarcações parelhas.

Ainda segundo a mesma fonte, atualmente, em função da redução dos volumes capturados na região, e da forte vocação turística do município, a grande

maioria das embarcações de pesca está se convertendo para as atividades de turismo e recreação.

No levantamento de campo realizado junto à Colônia de Pescadores Z-17, não foram obtidos registros referentes à produção desembarcada neste município. Segundo o presidente da Colônia Z-17, não existem controles desta entidade, sobre os desembarques.

As principais espécies capturadas na região são: sardinha verdadeira, corvina, carapau, xerelete, espada, bicuda, cavala, garoupa, badejo, vermelho, castanha, jagureçá e os camarões rosa, sete-barbas e branco.

O principal ponto de desembarque de pescado na região é o Cais do Pescador, além de serem freqüentes os desembarques nas próprias praias existentes.

As principais artes de pesca utilizadas são o arrasto de camarão, rede de cerco fixo, rede de emalhe, rede de espera, linha de mão, currico, covo, espinhel de fundo (principalmente nas cercanias da Ilha Grande), espinhel de superfície e parelha.

De acordo com o presidente da Colônia Z-17, e de pescadores locais, as áreas de atuação da pesca artesanal de Angra dos Reis pode ser dividida em duas principais regiões, em função das artes de pesca empregadas, conforme indicado no Mapa II.5.3-2.

A pesca de cerco da sardinha e de peixes migratórios, por exemplo, é praticada na faixa costeira com profundidade máxima de 60 metros, abrangendo como limite ao sul a costa do Estado de Santa Catarina, e ao norte o município de Cabo Frio.

O arrasto de camarão e a pesca com as demais artes mencionadas anteriormente são praticadas na zona costeira com profundidades menores que 30 metros, e principalmente dentro da Baía de Ilha Grande e Baía de Parati.

Os pescadores locais indicam os meses de agosto a novembro (principalmente) como os de maior captura da sardinha. Para o camarão, os principais meses de pesca vão de junho a outubro. Cabe mencionar, que o defeso da sardinha vai de 01/12 à 28/02, o defeso do camarão, de 01/03 à 31/05 e o defeso do caranguejo, de agosto a outubro.

A pesca predatória, o lançamento de esgotos sem nenhum tratamento nos corpos d'água da região, a expansão imobiliária desenfreada, principalmente nas

zonas costeiras, a falta de apoio dos governos (principalmente estadual e federal), e o distanciamento entre os diversos níveis de governo com a classe de pescadores locais, são identificados como os principais entraves para o desenvolvimento da atividade pesqueira nesta região.

Para os pescadores locais, seria importante que fossem implementadas ações como o auxílio dos órgãos de governo no desenvolvimento de atividades educacionais nas comunidades pesqueiras, desde a organização de cursos primários até os profissionalizantes, além da disponibilização de recursos para o desenvolvimento da pesca.

No Quadro II.5.3-10 é apresentado o resumo das informações sobre a pesca artesanal, levantadas junto à Colônia de Pescadores Z-17, de Angra dos Reis (RJ) e na Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-10 - Resumo das informações sobre as atividades de pesca de Angra dos Reis (RJ).

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-17, de Parati - RJ	1.800	500	Não disponível	430	Não disponível	Arrasto de camarão, cerco fixo, currico, covo, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha e rede de espera.
Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis	Não disponível	2.407	196	Não disponível	6.467,2	Não disponível

Fonte: Colônia de Pescadores Z-17 de Angra dos Reis (RJ), Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis-Maio/2003.

Além do turismo e da pesca extrativa, bases da economia da Região de Angra dos Reis, o cultivo de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras), vem despontando como uma nova e alternativa atividade econômica para o município. Atualmente, os inúmeros projetos comerciais instalados na Baía de Ilha Grande, destacam Angra dos Reis como o maior pólo de produção de moluscos cultivados do Estado do Rio de Janeiro. O apoio do SEBRAE/RJ em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, através da promoção de diversos cursos voltados para a capacitação técnica dos pescadores locais, vem fazendo com que o município em breve, se torne referência nesta atividade de produção.

Segundo dados da AMBIG (Associação de Maricultores da Baía de Ilha Grande), existem atualmente cadastrados, cerca de 36 produtores. Apesar do perfil ainda ser o do pequeno produtor, a demanda por moluscos cultivados na região é crescente, e está longe de ser atendida pela produção atual, o que demonstra o grande potencial dessa região para o desenvolvimento desta atividade.

Cabe ressaltar, que o cultivo de moluscos na região, praticado principalmente no entorno da Ilha Grande, é uma atividade bastante susceptível de impacto das ações antrópicas, que vem ganhando significativa importância, principalmente por ser uma atividade costeira alternativa para os pescadores, em função da diminuição da produção pesqueira que vem sendo verificada.

✓ *São Vicente (SP)*

Diante da impossibilidade de obtenção de informações referentes às atividades pesqueiras nos órgãos públicos vinculados à pesca do município de São Vicente (SP), durante a pesquisa de campo realizada, foram utilizados na elaboração do presente relatório somente os dados disponibilizados pela Colônia de Pescadores Z-04 "André Rebouças", de São Vicente (SP).

De acordo com a presidente desta colônia, existem atualmente registrados nesta entidade, cerca de 900 pescadores, além de outros 300 pescadores sem vínculo com a colônia, totalizando aproximadamente 1.200 pescadores atuando na pesca artesanal deste município.

As embarcações que atuam na pesca artesanal nesta região são constituídas de baleeiras/botes com até 6 metros (de madeira ou de alumínio), bateiras com até 10 metros e chatas.

As principais espécies capturadas na região, segundo os pescadores locais, são: camarão sete-barbas, camarão branco, corvina, robalo, miraguaia, tainha, parati, tainhota, manjuba, bagre-cabeçudo, mero, garoupa, sargo, espada, sororoca, carapau, caratinga, xerelete, paru e peixe-porco.

Os principais pontos de desembarque do pescado capturado na região são a Rua Japão e a Esplanada dos Barreiros. Segundo a presidente da Colônia Z-04, a pesca no município de São Vicente é bastante artesanal, não havendo nesta colônia, nenhum registro a respeito das quantidades de pescado desembarcadas na região.

As artes de pesca empregadas são: arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo, currico, covo (pouco), rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha e rede de espera.

As áreas de pesca onde atuam os pescadores da região de São Vicente, estão apontadas no Mapa II.5.3-3, e foram baseadas em informações dos pescadores locais assim como da presidente da Colônia Z-04, contatados na visita técnica realizada em maio de 2003. Essas áreas têm como limite ao sul o município de Peruíbe e ao norte, o município de Caraguatatuba, sendo a pesca realizada em região com profundidade máxima de cerca de 65 metros.

Para os pescadores de São Vicente, a pesca predatória, a invasão das áreas de pesca artesanal pelas parelhas e a falta de linhas de crédito para a compra de motores, redes e para o aparelhamento das embarcações, são os principais entraves para a pesca na região.

Para estes pescadores, a fiscalização das atividades das embarcações de parelhas e a disponibilização de recursos para os pescadores artesanais, além de maior apoio dos governos (municipal, estadual e federal), seriam ações importantes para alavancar o desenvolvimento da atividade pesqueira neste município.

O Quadro II.5.3-11 apresenta um resumo com as informações sobre a pesca, levantadas junto à Colônia Z-04, de São Vicente, durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-11 - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-04, de São Vicente (SP).

COLÔNIA	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-04 "André Rebouças", de São Vicente - SP	900	1.200	200	Não disponível	Não disponível	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo, currico, covo, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha, puçá e rede de espera.

Fonte: Colônia de Pescadores Z-04 "André Rebouças", de São Vicente (SP) - Maio/2003.

✓ *Santos (SP)*

As informações sobre a produção pesqueira do município de Santos (SP), foram obtidas no Instituto de Pesca de São Paulo, também disponíveis na Internet e referentes ao ano de 2000. Não houve disponibilidade de informações por nenhum órgão público vinculado à pesca deste município, durante a pesquisa de campo. Embora não houvesse registros sobre as capturas pesqueiras, que pudessem ser apresentados pela Colônia de Pescadores Z-01 "José Bonifácio", de Santos (SP), e pela Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo, foi possível obter algumas informações sobre as atividades pesqueiras e respectivas comunidades atuantes no município.

De acordo com as informações do Instituto de Pesca de São Paulo, as capturas de pescado no município de Santos (SP) totalizaram cerca de 10.474.190 kg naquele ano de 2000.

Na Figura II.5.3-9, são apresentadas as capturas mensais de pescado do município de Santos para o ano de 2000, onde pode ser observado que os meses

de março, abril, junho e julho foram os meses de maior produção, representando aproximadamente 62% do total pescado no período.

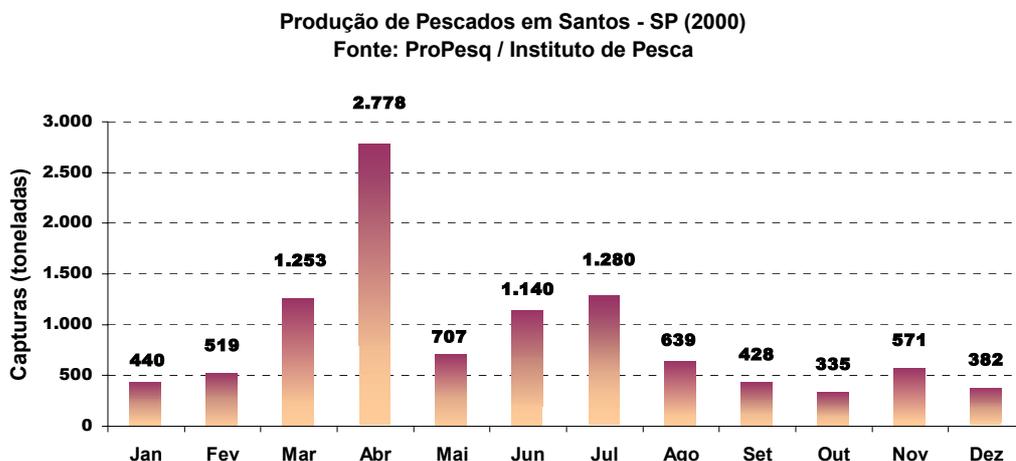


Figura II.5.3-9 - Capturas mensais de pescado no município de Santos (SP), no ano de 2000. Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo

O Quadro II.5.3-12 mostra as principais espécies capturadas no município de Santos, durante o ano de 2000. Neste quadro, pode-se observar que a sardinha, a corvina e a savelha foram às espécies mais capturadas, representando cerca de 49% dos desembarques totais desse ano.

Quadro II.5.3-12 - Principais espécies e quantidades capturadas no município de Santos (SP) no ano de 2000.

ESPÉCIES	CAPTURAS (KG)
Sardinha	3.261.088
Corvina	1.329.310
Savelha	514.831
Goete	193.760
Cações	105.808
Espada	99.882
Camarão Rosa	75.350

Fonte: ProPesc / Instituto de Pesca

As capturas de sardinha na região de Santos são as mais expressivas (3.261.088 kg/ano), chegando a representar aproximadamente 31% das capturas totais de pescado na região, no ano de 2000. A Figura II.5.3-10 apresenta as capturas mensais deste pescado, no ano de 2000, segundo dados do Instituto de Pesca. Os meses de maior produção foram abril, junho e julho, que totalizaram cerca de 81% das capturas totais de sardinha neste período.

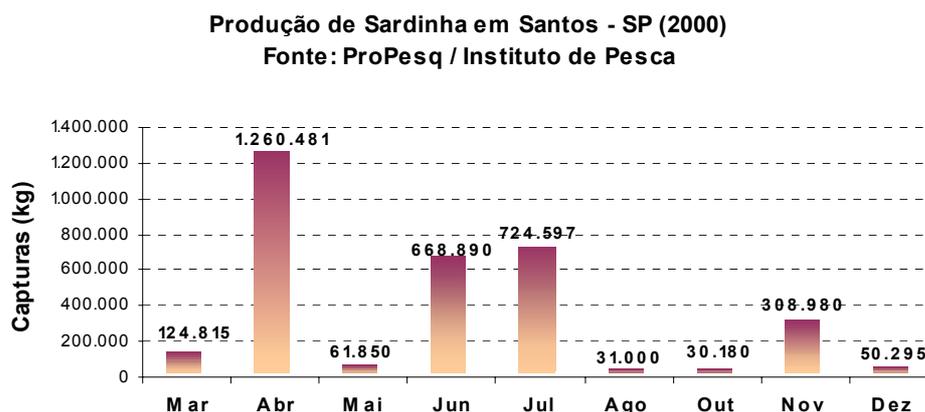


Figura II.5.3-10 - Capturas mensais de sardinha no município de Santos (SP), no ano de 2000. Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

A produção de corvina na região de Santos (SP), também foi bastante expressiva no ano de 2000 (1.329.310 kg/ano), representando quase 13% das capturas totais de pescado neste período. Os meses de maior produção segundo a Figura II.5.3-11 que apresenta as capturas mensais referentes ao ano de 2000, foram os meses de janeiro a abril e de julho a setembro.

Produção de Corvina em Santos - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

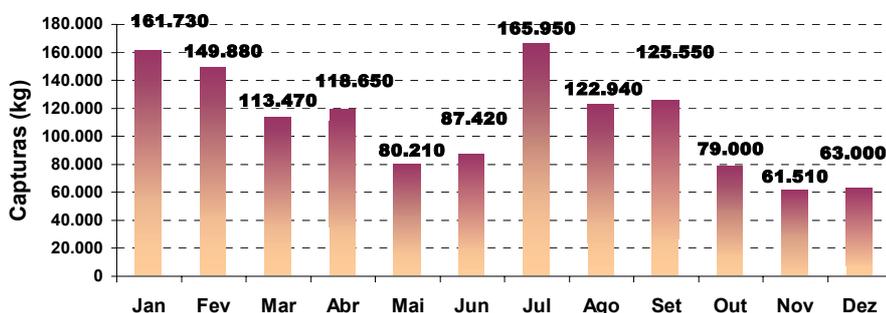


Figura II.5.3-11 - Capturas mensais de corvina no município de Santos (SP), no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

As capturas de savelha na região de Santos, no ano de 2000, também foram bastante significativas (514.831 kg/ano), representando cerca de 5% das capturas totais de pescado nesta região.

A Figura II.5.3-12 mostra as capturas mensais de savelha no ano de 2000, de acordo com as informações obtidas do Instituto de Pesca de São Paulo. Nesta figura, pode-se observar que os meses de maio, junho e agosto foram os meses de maior captura desta espécie.

Produção de Savelha em Santos - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

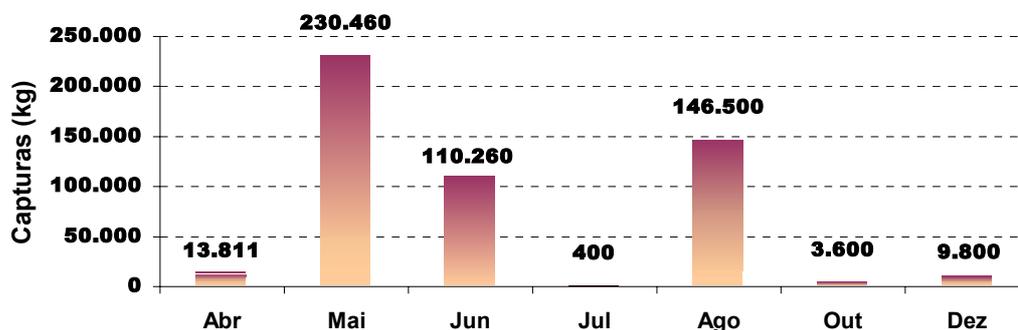


Figura II.5.3-12 - Capturas mensais de savelha no município de Santos (SP), no ano de 2000. Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo

As Figuras II.5.3-13, II.5.3-14 e II.5.3-15, apresentam as capturas mensais de goete (193.760 kg/ano), cações (105.808 kg/ano) e espada (99.882 kg/ano), respectivamente, para o ano de 2000, segundo dados do Instituto de Pesca de São Paulo.

Produção de Goete em Santos - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

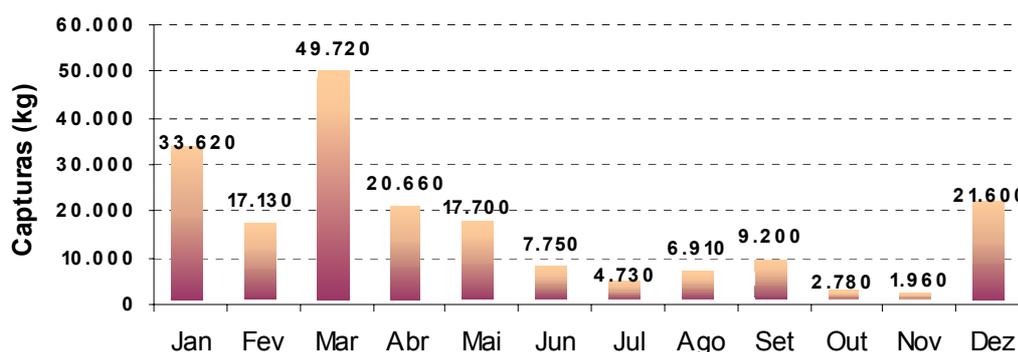


Figura II.5.3-13 - Capturas mensais de goete no município de Santos (SP), no ano de 2000. Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

Produção de Cações em Santos - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

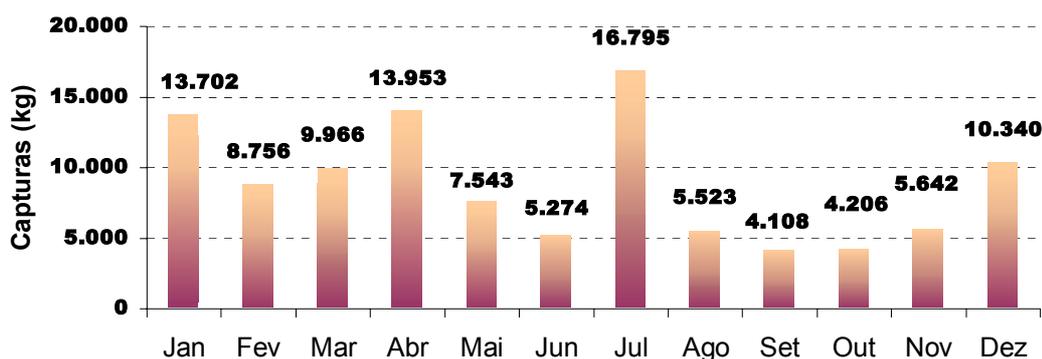


Figura II.5.3-14 - Capturas mensais de cações no município de Santos (SP), no ano de 2000. Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

Produção de Espada em Santos - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

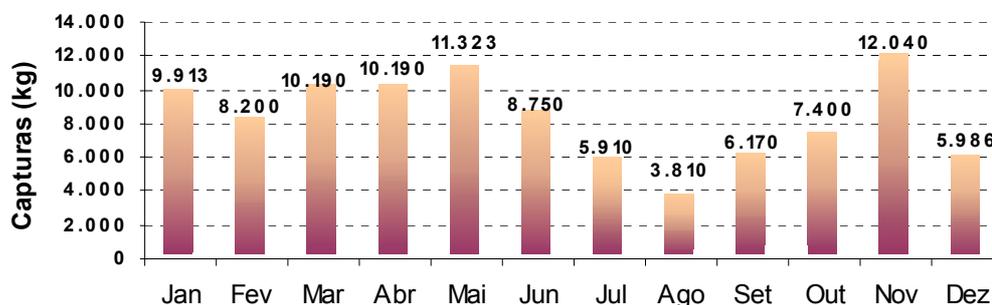


Figura II.5.3-15 - Capturas mensais de peixe espada no município de Santos (SP), no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

Das espécies de camarão pescadas na região de Santos (SP), o camarão rosa é a que apresentou capturas mais expressivas no ano de 2000 (75.350 kg/ano), segundo dados do Instituto de Pesca de São Paulo. A Figura II.5.3-16 apresenta as capturas mensais do camarão rosa no ano de 2000, onde se pode observar que os meses de junho a agosto e o mês de fevereiro foram os meses de maior captura na região de Santos, tendo representado cerca de 63% dos desembarques desta espécie no ano de 2000.

Produção de Camarão Rosa em Santos - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

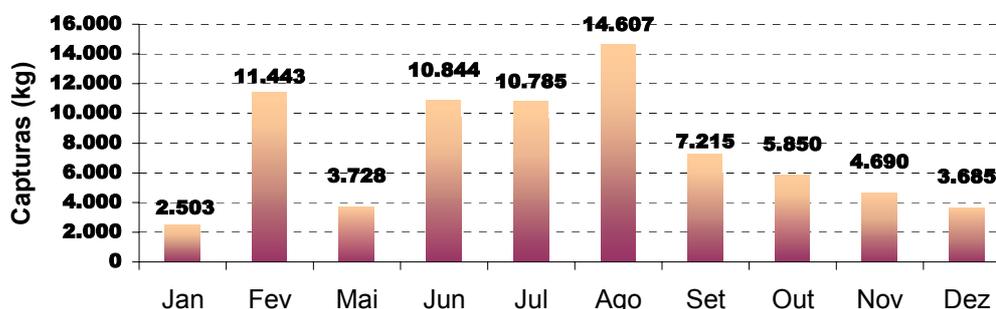


Figura II.5.3-16 - Capturas mensais do camarão rosa no município de Santos (SP), no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

As informações obtidas junto à Colônia de Pescadores Z-01 "José Bonifácio", de Santos (SP) com relação às atividades de pesca da região, indicaram a existência atualmente, de cerca de 800 pescadores registrados a esta colônia, e outros 1.000 pescadores sem nenhum vínculo com esta entidade, totalizando aproximadamente 1.800 pescadores atuando na pesca artesanal desta região.

Existem também, cerca de 200 embarcações registradas, principalmente baleeiras com 8 a 12 metros, canoas e traineiras. Segundo a mesma fonte, existem também, cerca de dez traineiras operando na pesca industrial da sardinha.

As principais espécies capturadas na região de Santos, segundo dados da Colônia Z-01 e da Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo, são: camarão sete-barbas, camarão branco, corvina, pescada, perna-de-moça, goete, bagre, espada, garoupa, robalo, savelha, olhete, xaréu, carapau, sororoca, anchova e xerelete. De acordo com o presidente dessas entidades, o camarão rosa e a sardinha são capturados na região, apenas pelas embarcações de pesca industrial.

Os principais pontos de desembarque do pescado capturado pela pesca artesanal na região de Santos são o Rio Santo Amaro e o Rio do Meio.

As artes de pesca utilizadas pelos pescadores desta região são: arrasto de praia (pouco) – (Figura II.5.3-17), arrasto de camarão, cerco, cerco fixo, rede de emalhe (principalmente), espinhel de fundo, linha de mão, parelha e rede de espera.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-01, as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Santos abrangem como limite ao sul a Ilha de Santa Catarina e ao norte, a região compreendida entre os municípios de Caraguatatuba e Ubatuba. Essas áreas são apresentadas no Mapa II.5.3-4, e estão localizadas numa região com profundidade máxima de cerca de 50 metros.



Figura II.5.3-17 - Arrasto de praia no município de Santos (SP).

De acordo com o presidente da Colônia Z-01 e da Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo, a pesca predatória, a pesca de parelhas que avança nas áreas de pesca artesanal e não param no período do defeso do camarão e a falta de linhas de crédito voltadas para o aparelhamento e a modernização das embarcações artesanais são os principais problemas enfrentados pelos pescadores da região de Santos.

Segundo suas informações, uma maior fiscalização da atividade das parelhas, e a criação de um período de defeso para a tainha, assim como a abertura de linhas de financiamento acessíveis aos pescadores artesanais, seriam ações que iriam contribuir para o desenvolvimento da atividade de pesca na região.

O Quadro II.5.3-13 apresenta um resumo com as informações sobre a pesca, obtidas junto à Colônia Z-01 de Santos (SP), durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-13 - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-01 de Santos (SP).

COLÔNIA	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-01 "José Bonifácio", de Santos - SP	800	1.800	200	200	Não disponível	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco, cerco fixo, rede de emalhe, espinhel de fundo, linha de mão, parelha e rede de espera.

Fonte: Colônia de Pescadores Z-01 "José Bonifácio", de Santos (SP) - Maio/2003.

✓ **Guarujá (SP)**

Apesar de não terem sido obtidas informações sobre as atividades pesqueiras junto aos órgãos públicos vinculados à pesca do município de Guarujá (SP), durante a pesquisa de campo realizada, foram levantadas informações sobre as capturas deste município, referentes ao ano de 2000, no Instituto de Pesca de São Paulo e na Internet. Além dessas informações, foram também levantados dados sobre a pesca junto à Colônia de Pescadores Z-03 "Floriano Peixoto".

Os dados de produção pesqueira de Guarujá para o ano de 2000, de acordo com o Instituto de Pesca de São Paulo, totalizaram cerca de 11.738.769 kg de pescados capturados.

A Figura II.5.3-18 ilustra as capturas mensais de pescado neste município, onde se pode observar que os meses de março, abril, junho, julho e dezembro, foram os meses de maior produção, e que representaram aproximadamente 51% do total capturado neste ano. Nos meses restantes as capturas mensais estiveram sempre relativamente constantes e na faixa de 500 a 800 toneladas mensais.

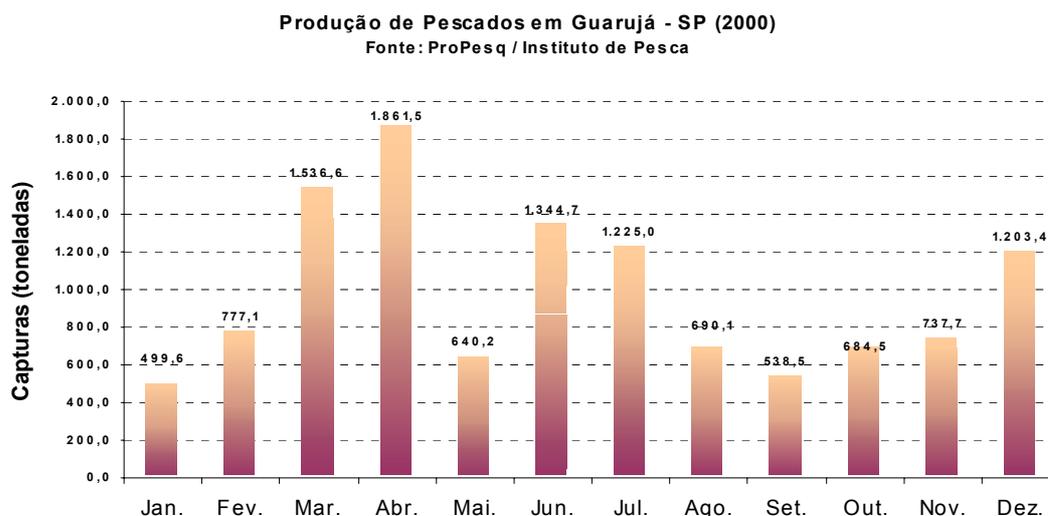


Figura II.5.3-18 - Produção de pescados no município de Guarujá (SP) no ano de 2000. Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

De acordo com os dados do Instituto de Pesca, os pescados mais comumente capturados na região de Guarujá são apresentados no Quadro II.5.3-14, onde se pode observar que os totais capturados dessas espécies representaram cerca de 57% das capturas realizadas no ano de 2000. Além disso, observa-se também que as capturas de sardinha, corvina e do caranguejo de profundidade foram as mais expressivas.

Quadro II.5.3-14 - Principais espécies e quantidades capturadas no município de Guarujá no ano de 2000.

ESPÉCIES	CAPTURAS (KG)
Sardinha	3.583.523
Corvina	1.338.869
Caranguejo de profundidade	1.230.500
Peixe porco	349.689
Camarão rosa	149.059
Camarão sete-barbas	73.815
Total	6.725.455

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

As capturas de sardinha na região de Guarujá no ano de 2000 (3.583.523 kg/ano), representaram aproximadamente 30% das capturas totais neste período, e são apresentadas na Figura II.5.3-19. Os meses de maior produção foram os meses de abril, junho e julho.

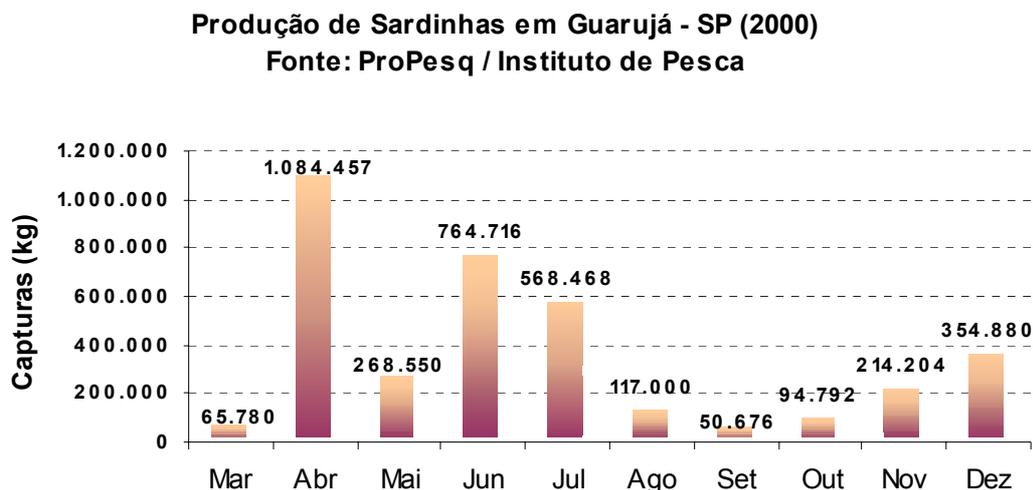


Figura II.5.3-19 - Capturas mensais de sardinha no município de Guarujá (SP) no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

A Figura II.5.3-20 apresenta os desembarques mensais de corvina na região de Guarujá para o ano de 2000, e que totalizaram 1.338.869 kg. Estas capturas representaram aproximadamente 11% do total produzido neste ano.

Produção de Corvina em Guarujá - SP (2000)
Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

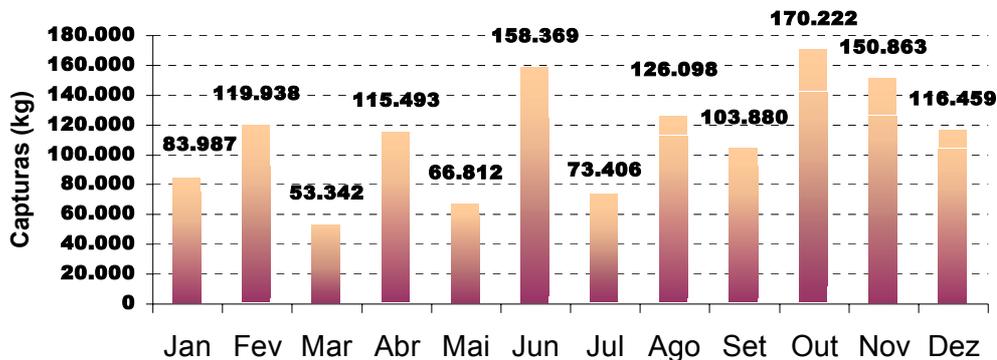


Figura II.5.3-20 - Capturas mensais de corvina no município de Guarujá (SP), no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

Apesar dos dados do Instituto de Pesca indicarem apenas três meses de capturas de caranguejos de profundidade (março, julho e dezembro), os totais produzidos no ano de 2000 (1.230.500 kg) foram muito próximos das capturas de corvina para o mesmo período, e representaram cerca de 10% das capturas totais de pescado da região de Guarujá (Figura II.5.3-21).

Produção de Caranguejos (de profundidade) em Guarujá - SP (2000)
Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

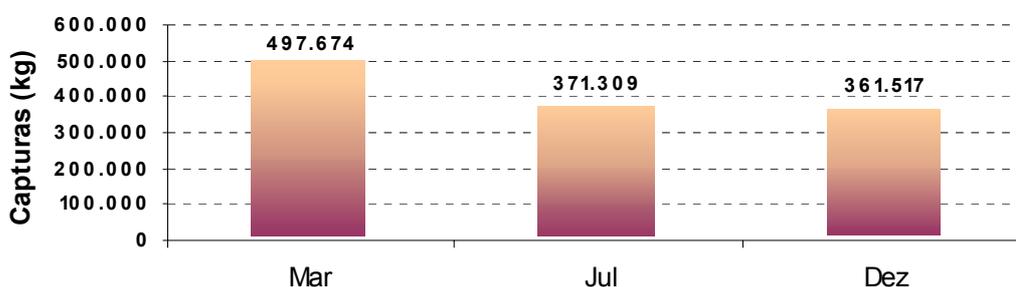


Figura II.5.3-21 - Capturas mensais de caranguejo de profundidade no município de Guarujá (SP) no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

As principais espécies de camarões pescadas na região de Guarujá são o camarão rosa e o camarão sete-barbas. Segundo os dados do Instituto de Pesca de São Paulo, o total capturado no ano de 2000 para essas duas espécies foi de 222.874 kg, sendo que as capturas do camarão rosa (149.059 kg/ano) corresponderam a pouco mais que o dobro das capturas do camarão sete-barbas (73.815 kg/ano). De acordo com a Figura II.5.3-22, os meses de junho a novembro foram os de maior produção do camarão rosa na região de Guarujá. Na Figura II.5.3-23, pode-se observar que as capturas do camarão sete-barbas no mês de junho, representaram aproximadamente 50% da capturas desta espécie no ano de 2000.

Produção do Camarão Rosa em Guarujá - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

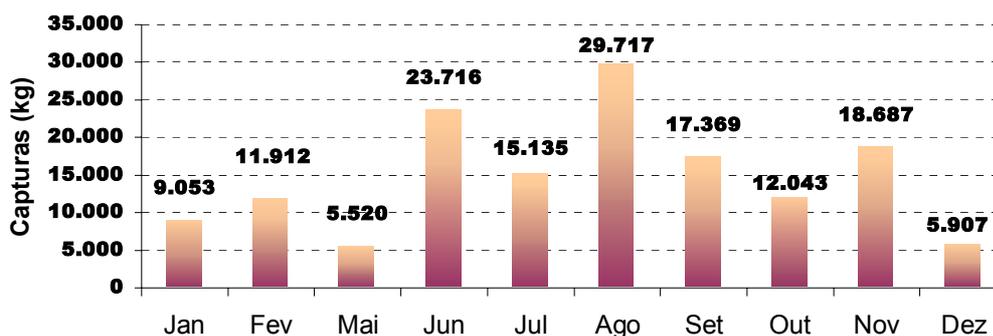


Figura II.5.3-22 - Capturas mensais do camarão rosa no município de Guarujá (SP) no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

Produção do Camarão Sete-Barbas em Guarujá - SP (2000)

Fonte: ProPesq / Instituto de Pesca

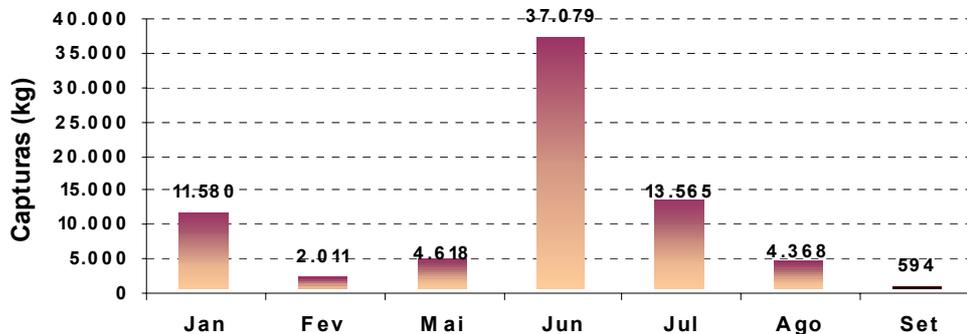


Figura II.5.3-23 - Capturas mensais do camarão sete-barbas no município de Guarujá (SP) no ano de 2000.

Fonte: Adaptado de ProPesq / Instituto de Pesca de São Paulo.

O levantamento de campo realizado junto à Colônia de Pescadores Z-03 "Floriano Peixoto" de Guarujá, indicou a existência atualmente de cerca de 800 pescadores registrados nesta entidade e outros 2.200 não registrados, totalizando aproximadamente 3.000 pescadores atuando na pesca artesanal desta região.

Em termos de embarcações, existem atualmente cerca de 800 barcos atuando na pesca artesanal nesta região, das quais apenas 220 estão registradas.

Estas embarcações são constituídas de baleeiras de 6 a 9 metros, canoas com motor de centro, de 6 a 8 metros, chatas de alumínio de 4 a 6 metros e chatas de madeira com motor de centro, com 4 a 6 metros.

De acordo com o presidente da Colônia Z-03, não existem levantamentos nesta entidade com relação aos desembarques de pescados da região de Guarujá.

As principais espécies capturadas são: camarão sete-barbas, camarão branco, corvina, pescada, robalo, parati, bagre, carapeba, sororoca, tainha, carapau, espada, xerelete, peixe-galo, cação, além de caranguejos e mariscos.

A principal época de captura de camarões é de junho a novembro, e segundo o presidente da Colônia Z-03, o período de defeso do robalo são os

meses de novembro e dezembro e o defeso do caranguejo vai de 31 de novembro a 1º de janeiro.

As artes de pesca utilizadas nas atividades pesqueiras da região são: arrasto de camarão (gerival), cerco fixo (pouco), currico, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha, puçá e rede de espera.

Os principais pontos de desembarque do pescado são a Praia do Perequê e o Terminal de Santos (terminal de pesca).

As áreas de atuação dos pescadores de Guarujá estão apontadas no Mapa II.5.3-5, e de acordo com informações dos pescadores locais assim como do presidente da Colônia Z-03, essas áreas abrangem como limite ao sul o município de Conceição de Itanhaém, e como limite ao norte, a região compreendida entre os municípios de Caraguatatuba e Ubatuba. Essas áreas de pesca estão localizadas numa região com no máximo 50 metros de profundidade.

Para os pescadores da região de Guarujá, a falta de recursos e a desinformação dos pescadores, a pesca predatória, a degradação do meio ambiente pelas indústrias locais e a falta de linhas de crédito para a modernização da frota pesqueira local, são os grandes entraves para a atividade pesqueira.

A maior fiscalização da pesca, a implantação de projetos de maricultura, assim como a instalação de recifes artificiais, e o desenvolvimento de projetos de profissionalização dos pescadores seriam ações importantes para o desenvolvimento da pesca na região.

O Quadro II.5.3-15 apresenta um resumo com as informações sobre a pesca, levantadas junto à Colônia Z-03, de Guarujá (SP), durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-15 - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-03 de Guarujá (SP).

COLÔNIA	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-03, de Guarujá - SP	800	3.000	220	800	Não disponível	Arrasto de camarão, cerco fixo, currico, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha, puçá e rede de espera.

Fonte: Colônia de Pescadores Z-03 "Florian Peixoto" de Guarujá (SP) - Maio/2003.

De acordo com o presidente da Colônia Z-03, existem alguns projetos de cultivo de moluscos (principalmente mexilhões) implantados com apoio da prefeitura de Guarujá, no Rio Bertioga.

✓ *Bertioga (SP)*

Não foram encontrados dados sobre a atividade pesqueira da região de Bertioga (SP), durante a pesquisa de campo realizada, junto aos órgãos públicos vinculados à pesca. Desta forma, somente as informações levantadas junto à Colônia de Pescadores Z-23 "Vicente Carvalho", de Bertioga (SP), foram disponibilizadas para a elaboração do presente relatório.

Segundo o presidente da Colônia Z-23, estão registrados atualmente nesta entidade cerca de 300 pescadores, sendo que existem na região de Bertioga, mais 350 profissionais não vinculados à colônia, que totalizam aproximadamente 650 pescadores artesanais atuando nesta região.

Em termos de embarcações, existem cerca de 150 barcos registrados e outros 150 não registrados, totalizando aproximadamente 300 embarcações operando na região de Bertioga, e destinadas à pesca artesanal. Estas

embarcações são basicamente baleeiras (com cerca de 8 metros), barcos com convés (de 6 a 12 metros) e canoas.

Estimativas sobre a produção anual desembarcada de pescados na região de Bertioga indicam aproximadamente 900 toneladas de pescados, das quais cerca de 600 toneladas se referem às capturas de camarões (principalmente o camarão sete-barbas) que são pescados principalmente nos meses de junho a setembro, e as 300 toneladas restantes, referentes às capturas de peixes (sendo a corvina a espécie mais importante, e que é capturada principalmente nos meses de verão). Esta produção é desembarcada normalmente no Cais do Mercado Municipal.

As principais espécies capturadas na região de Bertioga são: camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, corvina, pescadinha, tainha, sororoca, carapau, xaréu, espada, pescada bicuda, cação e garoupa.

No que se refere às artes de pesca utilizadas pelos pescadores desta região, podemos citar: arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo (apenas no período de captura da tainha), rede de emalhe, espinhel de fundo (pouco), linha de mão (pouco) e rede de espera.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-23, as áreas de atuação dos pescadores deste município abrangem como limite ao sul o município de Conceição de Itanhaém, e ao norte, a região compreendida entre os municípios de Caraguatatuba e Ubatuba, numa área com profundidade máxima de 70 metros, conforme indicado no Mapa II.5.3-6.

Segundo a mesma fonte, os principais entraves para o desenvolvimento das atividades da pesca no município são:

- ★ Inexistência de um entreposto de pesca na região;
- ★ Estado precário das embarcações locais, em termos de equipamentos de pesca;
- ★ Baixo preço pago pelos atravessadores aos peixes capturados na região;
- ★ A falta de informação dos pescadores locais, que dificulta a implementação de ações que visem o desenvolvimento da atividade;
- ★ A falta de linhas de crédito que permitam a compra de motores e redes, e a renovação e modernização da frota pesqueira local.

De acordo com o presidente da Colônia Z-23, a criação de um entreposto controlado pela Colônia de Pescadores, onde o pescador pudesse comercializar o pescado diretamente para o consumidor, permitiria a obtenção de melhores preços para os pescadores com a redução do custo final para os consumidores.

Além disso, a construção de uma fábrica de gelo na região, a abertura de linhas de crédito para o setor pesqueiro artesanal e um maior apoio dos governos (municipal, estadual e federal), seriam importantes ações a serem implementadas para o desenvolvimento da atividade da pesca na região de Bertioga.

O Quadro II.5.3-16 apresenta um resumo das informações sobre a pesca, levantadas junto à Colônia de Pescadores Z-23, de Bertioga, durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-16 - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-23 de Bertioga (SP).

COLÔNIA	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-23, de Bertioga - SP	300	650	150	300	900	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo, rede de emalhe, espinhel de fundo, linha de mão e rede de espera.

Fonte: Colônia de Pescadores Z-23 de Bertioga (SP) - Maio/2003.

✓ **São Sebastião (SP)**

As informações sobre as atividades da pesca no município de São Sebastião (SP), foram obtidas somente junto à Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré", uma vez que a Diretoria de Pesca, órgão público ligado a Assessoria de Ação Social do município, não tinha disponível, dados atualizados sobre a pesca local (Figura II.5.3-24).



Figura II.5.3-24 - Sede da Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré", São Sebastião (SP).

De acordo com informações do presidente da Colônia de Pescadores Z-14, existem, atualmente, cerca de 1.083 pescadores registrados na colônia e outros 500 não vinculados a esta entidade, totalizando, em números redondos, 1.600 pescadores atuando nas atividades de pesca artesanal da região de abrangência desta colônia de pesca.

As embarcações que operam na região de São Sebastião são principalmente baleeiras (cerca de 10 metros) canoas (Figura II.5.3-25), traineiras (com 12 a 16 metros, Figura II.5.3-26), e lanchas de alumínio (voadeiras), usadas principalmente para a pesca de linha ou para o transporte de redes. Segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-14, existem atualmente cerca de 177 embarcações registradas e outras 50 não registradas, o que totaliza aproximadamente 277 embarcações atuando na pesca artesanal da região de São Sebastião.



Figura II.5.3-25 - Canoas utilizadas para a pesca artesanal da Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré", São Sebastião (SP).



Figura II.5.3-26 - Embarcações de pesca artesanal da Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré", São Sebastião (SP).

A pesca na região de São Sebastião, é baseada principalmente, no arrasto do camarão (sete-barbas, santana, branco e rosa), sendo essa pesca mais significativa no período após o defeso (junho a setembro). A pesca da lula, realizada intensamente nos meses de verão (dezembro a fevereiro) e utilizando principalmente a linha de mão, também é muito expressiva na região.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-14, as estimativas de produção dos principais pescados (camarões, lula, peixes e siri), desembarcada anualmente na região de São Sebastião, é de aproximadamente 2.500 toneladas. Essas estimativas são apresentadas na Figura II.5.3-27, onde se verificam as médias anuais estimadas das capturas desses pescados na região.

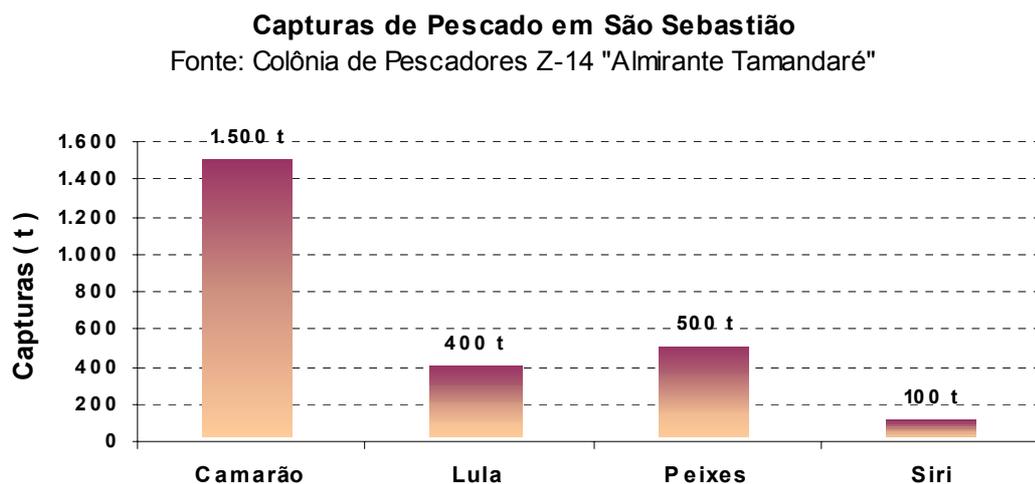


Figura II.5.3-27 - Produção anual estimada dos principais pescados na região de São Sebastião (SP).

Fonte: Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré".

A maior parte do pescado capturado pelos pescadores de São Sebastião (cerca de 200 barcos), é desembarcada principalmente na Praia de São Francisco. Outros pontos de desembarque são: Praia de Boiçucanga, Cais do Centro (cais de carga seca) e no bairro de São Francisco.

Além do camarão sete-barbas, camarão santana, camarão branco, camarão rosa, a corvina, xerelete, sororoca, carapau, tainha, garoupa, goete, peixe-galo, bonito, peixe-porco, sardinha, savelha, cação, anchova, olhete, além de lula e siri, são as principais espécies capturadas na região. O pescado é normalmente comercializado diretamente nas peixarias, ou para turistas e pousadas durante os períodos de veraneio.

Os meses de maior captura de algumas espécies na região de São Sebastião, de acordo com informações do presidente da Colônia de Pescadores Z-14, são apresentados no Quadro II.5.3-17.

Quadro II.5.3-17 - Período de maiores capturas de algumas espécies de pescado, no município de São Sebastião (SP).

PESCADO	PERÍODO DE MAIOR CAPTURA
Camarão	Junho a setembro
Tainha	Junho a setembro
Peixe-porco	janeiro a abril
Lula	dezembro a fevereiro

Fonte: Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré".

Com relação às artes de pesca utilizadas pelos pescadores locais, podem-se destacar as seguintes: arrasto de camarão, arrasto de praia (pouco), cerco fixo, currico, rede de emalhe, espinhel de fundo (pouco), espinhel de superfície (pouco), linha de mão, parelha, puçá (pouco) e rede de espera (Figura II.5.3-28).



Figura II.5.3-28 - Manutenção de arte de pesca utilizada na pesca artesanal da Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré", de São Sebastião (SP).

No município de São Sebastião, ocorre a pesca artesanal por empreitada, principalmente voltada para a pesca do camarão. Esta modalidade de pesca é caracterizada pela contratação de pescadores por atravessadores (normalmente donos de peixarias), que preparam as embarcações fornecendo óleo combustível

e gelo para o arrasto de camarão, que é praticado na costa norte do município, com maior intensidade no bairro de São Francisco, na Praia da Enseada, que é considerada como um criadouro natural de camarões, e no entorno de Ilhabela e Cigarras.

Durante o período do defeso do camarão, os pescadores artesanais de camarão direcionam seus esforços de pesca para a captura de lulas em Ilhabela (principalmente no Canal de São Sebastião), nas ilhas de Búzios e Jabaquara, e nas praias de Bariqueçaba, Gaecá e Boiçucanga.

Além disso, os pescadores desenvolvem nesta época a atividade de extração de ostras e mexilhões nos costões das praias de Boiçucanga, Cigarras e Toque-Toque Pequeno, comercializando a produção diretamente no centro da cidade.

As áreas de atuação dos pescadores artesanais de São Sebastião abrangem como limite ao sul o município de Guarujá (SP), e como limite ao norte a região de Ilha da Vitória, no litoral entre Caraguatatuba e Ubatuba (SP). A pesca é realizada, principalmente, numa região com profundidade de até 130 metros. Estas áreas de pesca apontadas pelo presidente da Colônia Z-14 são apresentadas no Mapa II.5.3-7.

De acordo com o presidente da Colônia Z-14 e os pescadores locais, dentre os principais entraves para o desenvolvimento da atividade pesqueira no município encontram-se:

- ★ A pesca predatória exercida principalmente por embarcações de parselhas e atuneiros de Santa Catarina que invadem as áreas de pesca artesanal, contribuindo para a redução dos estoques pesqueiros e destruindo artes de pesca dos pescadores locais. Por se tratarem de embarcações de grande porte, utilizam o Porto da Cidade para atracação, sem que haja fiscalização com relação às atividades pesqueiras nas áreas costeiras, apesar das constantes denúncias dos pescadores às autoridades (IBAMA, Regional de Caraguatatuba);
- ★ A precariedade das artes de pesca utilizadas na região, aliada à redução dos estoques pesqueiros e inexistência de um cais com estrutura adequada para o desembarque de pescados no município, que leva os

pescadores a exercerem atividades alternativas durante o ano (trabalhos de caseiros ou serviços temporários na construção civil);

- ★ O excesso de burocracia para a obtenção da documentação dos pescadores locais;
- ★ A inexistência de seguro para as embarcações pesqueiras;
- ★ Inexistência de local apropriado para o desembarque e comercialização do pescado capturado na região;
- ★ Período de defeso do camarão inadequado, prejudicando a pesca local.

Para o presidente da Colônia de Pescadores Z-14, uma maior fiscalização da pesca predatória, a otimização do processo de obtenção de documentação dos pescadores locais, a abertura de linhas de crédito para o setor pesqueiro, visando à modernização da frota pesqueira da região, e a implantação do novo programa da pesca pela Secretaria de Aquicultura e Pesca do governo federal, seriam importantes medidas a serem tomadas visando contribuir para o desenvolvimento da atividade pesqueira nos municípios de São Sebastião e Ilhabela.

O Quadro II.5.3-18 apresenta um resumo das informações sobre as atividades da pesca, levantadas junto à Colônia de Pescadores Z-14, de São Sebastião, durante a pesquisa de campo realizada em maio de 2003.

Quadro II.5.3-18 - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-14 de São Sebastião (SP).

COLÔNIA	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (T)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-14, de S. Sebastião- SP	1.083	1.600	177	277	2.500	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo, currico, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha, puçá e rede de espera.

Fonte: Colônia de Pescadores Z-14 de São Sebastião (SP) - Maio/2003.

De acordo com o levantamento de campo que foi realizado, existem vários projetos de cultivo de moluscos (principalmente mexilhões e ostras) na região de São Sebastião, estando localizados principalmente na Praia de Toque-toque, na Praia do Costão do Navio, na Praia da Enseada, no Bairro São Francisco e na Ponta do Apoá.